

EXPERIENCIA do Prof. José Maria Coutinho
com PAULO FREIRE E SUAS IDEIAS

Meus primeiros contatos com as idéias de Paulo Freire ocorreram em 1967 e 68, em pleno movimento estudantil, na antiga Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Espírito Santo.

Naqueles anos era quase proibido falar seu nome ou mencionar a palavra "conscientização". Tal palavra opunha-se à uma outra, "alienação", com as quais diferenciávamos os colegas conscientizados dos alienados, isto é, os politicamente comprometidos dos despolitizados.

A medida que a ditadura militar impôs o "cala-boca" a estudantes, professores e a toda a sociedade civil, falar tais palavras poderia identificar a cor da ideologia de alguém, expressa na frase de um humorista de TV: "Eu não acho nada, porque meu primo achou, acharam ele e hoje ninguém mais sabe dele".

Os próximos contatos ocorreram durante o Doutorado que realizava na Universidade da California de Los Angeles, onde já fizera o Mestrado. Encontrei-o num dos meus retornos ao Brasil, quando ele veio ao Espírito Santo proferir palestra num Encontro de Professores, em 1980. Depois, correspondi-me com Paulo Freire quando ele estava no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra, e conversamos também quando, em 1983, veio a Los Angeles fazer uma palestra. Seus conselhos foram importantes para continuar a escrita da Tese, que já vinha se arrastando, e ajudaram-me a terminá-la.

Mais tarde, encontrei-o no Brasil por duas vezes, quando o mesmo foi ao Espírito Santo participar de um Congresso de professores em 1980, e, depois como membro de Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado da Professora Edna de Oliveira, em 1991.

De Freire, incorporei muitas das idéias que encontrei em seus livros, principalmente em "Pedagogia do Oprimido", "Educação como Prática da Liberdade" e "Ação Cultural para a Liberdade". Estas frutificaram em minha praxis transformadora, não apenas no âmbito de minhas atividades docentes na Universidade, como também num trabalho comunitário, pesquisa participante, educação popular que realizei com o nome de "Ação Educativa Militante em Revitalização Cultural e Organização Popular em Barra do Riacho, Aracruz, Espírito Santo", de 1978 a 92, o qual resultou em identidade cultural, cidadania e qualidade de vida para a população envolvida. Hoje, com bolsa do CNPq preparo, para agosto de 1996, o relatório científico dessa atividade educativa.

Hoje, após experimentar idéias de Freire, reelaboradas por Moacir Gadotti, e graças aos conhecimentos sobre o assunto adquirido durante a Licenciatura na UFES, o Mestrado e o Doutorado na UCLA, enveredei pelo caminho da "Educação Multicultural", na certeza de que a verdadeira democracia em nosso país terá que ser necessariamente multicultural, podendo a escola multicultural servir como miniatura da sociedade multicultural, há muito proclamada sem, contudo, deixar de aculturar e destruir as etnias que habitam o país, principalmente as etnias afro-indígenas, expressas no fracasso escolar.

JOSE MARIA COUTINHO

Professor de História licenciado pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, em 1969. Mestre em História das Américas em 1971, e Doutor em Ciências Sociais e Educação Comparada pela University of California, Los Angeles, UCLA, em 1988.

Professor Titular da Escola de Educação, Centro de Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro, área Metodologia do Ensino dos Estudos Sociais, em 1995, com a Tese "Etnocentrismo, Multiculturalismo e Educação no Brasil".

Coordenador do Programa de Educação Multicultural, experiência pioneira da UNi-Rio, onde colaboram três núcleos: de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM), da Cultura Brasileira e Literatura (NEBRAL), e o Núcleo de Estudos da Educação Afro-Indígena (NEEAIB). Bolsista Pesquisador do CNPq.